

# O PAPEL DO DÓLAR NA ECONOMIA GLOBAL E A EVOLUÇÃO DO EURO. (2000-2008)

Kaio Sousa M Pimentel - Prof. Marcos Antonio M Cintra - INSTITUTO DE ECONOMIA - CNPq (PIBIC)

## Moedas - Dólar – Euro – Sistema Monetário

### INTRODUÇÃO

Este estudo analisa a evolução a evolução das moedas nacionais, dólar e euro, no cumprimento das funções monetárias em âmbito internacional no período (2000-08). Ainda que a discussão sobre sistema monetário seja, claramente, uma discussão de longo prazo, este estudo busca analisar as tendências de mudança verificadas na primeira década do euro, visto por muitos analistas internacionais como o substituto do dólar como moeda internacional.

As tendências de mudanças do sistema monetário internacional são obtidas ao se identificar os vários determinantes para que uma moeda nacional consiga exercer um papel relevante internacionalmente. Assim, uma extensa base de dados é usada verificar a aderência dos argumentos à realidade.

### METODOLOGIA

O método desta pesquisa consiste em se precisar os determinantes da evolução do sistema monetário internacional por meio de leitura de textos de diferentes matizes teóricos e então verificar, de acordo com a extensa base de dados disponível sobre o tema, quais argumentos têm maior aderência com a realidade.

Houve uma preocupação em depurar os argumentos à medida que diferentes matizes teóricos não levavam necessariamente à conclusões diferentes. Dessa forma, conformaram-se duas teses antinômicas sobre o sistema monetário, o que tornou mais claro o entendimento sobre o que está sendo discutido essencialmente.

Gráfico 1 - Participação no Giro Diário

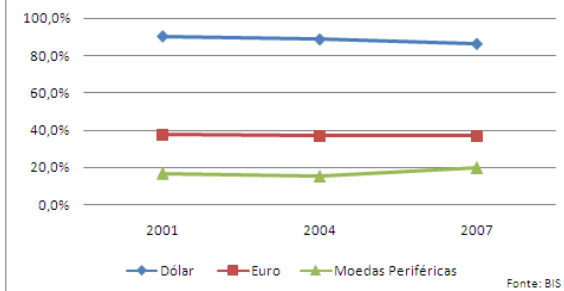


TABELA 1- Entrada e Saída de Capitais - Em US\$ bi

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Entrada - EUA	1.038,2	782,9	795,2	858,3	1.533,2	1.247,3	2.061,1	2.057,7
Entrada - Área euro	1.024,7	756,3	543,2	734,5	997,1	1.670,3	2.149,3	2.538,5
Saída - EUA	560,5	382,6	294,7	325,4	1.000,9	546,6	1.251,7	1.289,9
Saída - Área euro	948,7	780,1	550,7	735,1	1.010,1	1.639,1	2.025,5	2.300,8
Saldo - EUA	477,7	400,3	500,5	532,9	532,3	700,7	809,4	767,8
Saldo - Área euro	76	-23,8	-7,5	-0,6	-13	31,2	123,8	237,7

Fonte: FMI, World Economic Outlook-House and Business Cycle

### BIBLIOGRAFIA RESUMIDA

BIS, Bank for International Settlements (2007) – Triennial Central Bank Survey, *Foreign Exchange and derivatives markets in 2007*, Basileia, dezembro de 2007  
IMF, International Monetary Fund (2009) – *World Economic Outlook*, Washington, abril 2009  
ROUBINI, N. & SESTER, B (2004) - "The US as a net debtor: the sustainability of the US external imbalances" Disponível em [www.pages.stern.nyu.edu/nroubinisester](http://www.pages.stern.nyu.edu/nroubinisester)  
SERRANO, F (2008) – "A economia americana, o padrão dólar-flexível e a expansão mundial nos anos 2000" em FIORI, J L - MEDEIROS, C A – SERRANO, F, *O mito do colapso do poder americano* Rio de Janeiro Ed:Record

### DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A produção, o comércio, o sistema financeiro, a história, o contexto internacional, as armas são os determinantes centrais do poderio dos Estados Nacionais e desse modo, do sistema monetário. Neste sentido, a conclusão desta pesquisa afastou-se da convencional tese do *hard landing* que aposta na derrocada da moeda americana, derivada da insustentabilidade da posição externa americana.

As crises financeiras ocorridas no período analisado – em 2001 e 2008 – demonstram, de acordo com as variações na taxa real de câmbio, que os detentores de riqueza financeira fogem para o dólar e não do dólar, em momentos de crise internacional. A forte intervenção do Estado americano para contrabalançar os efeitos da crise mais recente e a consequente expansão de sua dívida pública (a juros reais negativos) parecem ser um indicativo de que a moeda americana não passa por um momento de derrocada.

O euro, por sua vez, segue sendo relevante apenas na Europa, ainda que esta venha assumindo um papel de maior destaque na valorização da riqueza internacional. A Europa terá que vencer desafios seculares (de dimensão política) se quiser dar maior peso internacional à sua moeda. Dada a recente hesitação das autoridades europeias, em intervir para segurar o nível de atividade, é possível dizer que estes desafios ainda não estão na pauta dos Estados europeus.

É relevante dizer que a complementaridade existente entre a economia americana e as economias periféricas dá sobrevida ao dólar, à medida que a acumulação de reservas por parte dos periféricos atenua sua restrição de balanço de pagamentos.

Por fim, é necessário ressaltar que esta pesquisa não descarta a possibilidade de uma moeda supranacional nos moldes propostos por Keynes em Bretton Woods, entretanto, esta alternativa requer um contexto internacional muito específico para poder se concretizar.